



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

JAILTON ALVES DE MELO

**GEOGRAFIA E CIDADANIA: APONTAMENTOS E
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II.**

GUARABIRA-PB
2024

JAILTON ALVES DE MELO

**GEOGRAFIA E CIDADANIA: APONTAMENTOS E
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II.**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a/ao
Coordenação/Departamento do
Curso de Licenciatura em Geografia
da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Geografia.

Área de concentração: Geografia,
educação e cidadania.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Pereira da Silva.

GUARABIRA-PB
2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M147g Melo, Jailton Alves de.

Geografia e cidadania [manuscrito] : apontamentos e estratégias didáticas para os anos finais do Ensino Fundamental II / Jailton Alves de Melo. - 2024.

30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Rafael Pereira da Silva, Coordenação do Curso de Geografia - CH. "

1. Ensino Geografia. 2. Cidadania. 3. Múltiplas Linguagens. I. Título

21. ed. CDD 910

JAILTON ALVES DE MELO

**GEOGRAFIA E CIDADANIA: APONTAMENTOS E
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL II.**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a/ao
Coordenação/Departamento do
Curso de Licenciatura em Geografia
da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em
Geografia.

Área de concentração: Geografia,
educação e cidadania.

Aprovada em: 05 / 03 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Rafael Pereira da Silva

Prof. Dr. Rafael Pereira da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Angélica Mara de L. Dias

Prof. Dra. Angélica Mara de Lima Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Regina Celly Nogueira da Silva

Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Músicas que abordam temáticas vinculadas a cidadania.	8
Quadro 2. Filmes com temáticas vinculadas a cidadania.	10

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. O tema cidadania já foi trabalhado em sala de aula.	13
Gráfico 2. Em qual disciplina o tema cidadania foi abordado.	13
Gráfico 3. Recurso didático adotado nas aulas sobre cidadania.	14
Gráfico 4. Você já falou sobre cidadania com os seus familiares.	15
Gráfico 5. Você já falou sobre cidadania com os seus amigos.	15

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. CONEXÕES ENTRE O ENSINO DA GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO CIDADÃ	9
2.1. A abordagem da cidadania no ensino de Geografia	11
3. A NOÇÃO DE CIDADANIA NO ENSINO DA GEOGRAFIA ATRAVÉS DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS: ALGUMAS ESTRATÉGIAS	12
3.1 Trabalhando a cidadania nas aulas de Geografia a partir do uso de músicas	15
3.2 Trabalhando a cidadania nas aulas de Geografia a partir do uso de filmes.	17
4. METODOLOGIA.....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	29
APÊNDICE - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	32

GEOGRAFIA E CIDADANIA: APONTAMENTOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II.

GEOGRAPHY AND CITIZENSHIP: NOTES AND TEACHING STRATEGIES FOR THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION II.

RESUMO

O objetivo central deste trabalho é discutir a interseção entre o ensino de Geografia e a construção da noção de cidadania durante os anos finais do ensino fundamental, considerando a importância de examinar as maneiras pelas quais a educação geográfica pode desempenhar um papel na promoção da cidadania fazendo com que os alunos possam se tornar cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, como também é de grande relevância o uso de múltiplas linguagens. Para atingir este objetivo, procuramos refletir sobre o conceito de cidadania e a sua abordagem no contexto do ensino de Geografia. O estudo empírico foi realizado em três turmas do 9º (nono) ano do ensino fundamental de uma escola pública a tempo integral localizada na cidade de Mari-PB. Durante o estudo empírico, foi realizada coleta de dados quantitativos utilizando questionário para sondar o conhecimento dos estudantes sobre a temática da cidadania onde os alunos são levados a meditar sobre este conceito e como podem contribuir de forma mais ativa para a resolução dos problemas encontrados dentro de sua realidade, por exemplo: privações de investimento na saúde, educação precária, falta de geração de emprego e renda e a inexistência de obras e serviços que possam melhorar a vida das pessoas na sua comunidade. Os resultados do estudo levam-nos a reconhecer a importância do ensino geográfico na resolução de questões atuais e a necessidade de reforçar o exercício da cidadania não só na teoria, mas também na prática cotidiana.

Palavras-chaves: Ensino de Geografia. Cidadania. Múltiplas linguagens.

ABSTRACT

The central objective of this work is to discuss the intersection between Geography teaching and the construction of the notion of citizenship during the final years of elementary school, considering the importance of examining the ways in which geographic education can play a role in promoting citizenship by doing so that students can become citizens aware of their rights and duties, as well as the use of multiple languages. To achieve this objective, we seek to reflect on the concept of citizenship and its approach in the context of Geography teaching. The empirical study was carried out in three classes of the 9th (ninth) year of elementary school at a full-time public school located in the city of Mari-

PB. During the empirical study, quantitative data was collected using a questionnaire to probe students' knowledge on the topic of citizenship, where students are led to meditate on this concept and how they can contribute more actively to solving problems found within their reality, for example: deprivation of investment in health, precarious education, lack of job and income generation and the lack of works and services that can improve the lives of people in their community. The results of the study lead us to recognize the importance of geographic education in resolving current issues and the need to reinforce the exercise of citizenship not only in theory, but also in everyday practice.

Keywords: Teaching Geography. Citizenship. Multiple languages.

1. INTRODUÇÃO

O ensino da Geografia nas escolas apresenta importantes contribuições para a formação de cidadãos comprometidos com as necessidades e realidades de seu tempo, preparando os alunos para compreender os complexos contextos sociais, políticos, econômicos e ambientais em que estão inseridos.

Na realidade concreta a cidadania abrange direitos, responsabilidades e participação ativa na sociedade (Santos, 2020). Nesse sentido é essencial compreender que o exercício da cidadania não realizada da mesma forma em todos os bairros, cidades ou países. Há presença de materialidades e instituições associadas a oferta de serviços públicos e o nível de politização dos sujeitos sociais podem condicionar o exercício da cidadania (Santos, 2020).

No plano teórico, por se tratar de um conceito multifacetado, o seu tratamento requer uma abordagem interdisciplinar e contextualizada que possibilite apreender as muitas dimensões da cidadania. Nesse ponto é primordial ressaltar que a cidadania não se constitui como objeto de uma disciplina acadêmica ou escolar, mas figura como um tema transversal associado aos conteúdos e discussões das ciências humanas, dentre as quais se incluem a Geografia.

Sobre a pertinência de se discutir a cidadania no âmbito da Geografia escolar, Cavalcante (2002) afirma que

O ensino de geografia contribui para a formação da Cidadania, por meio da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas. (Cavalcanti, 2002, p. 46).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo discutir a interseção entre o ensino de Geografia e a construção da noção de cidadania durante os anos finais do ensino fundamental, considerando a importância do uso de múltiplas linguagens. Assim, para construção do estudo, partiu-se da compreensão de cidadania presente no ideário dos alunos, correlacionando-a com conteúdo geográficos e práticas pedagógicas adotadas pelos professores no processo educacional.

Ao final deste trabalho, esperamos fornecer insights para educadores e formuladores de políticas educacionais, auxiliando na promoção de uma educação que instrua os alunos a se tornarem cidadãos críticos, informados e participativos em uma sociedade complexa e estruturalmente desigual.

2. CONEXÕES ENTRE O ENSINO DA GEOGRAFIA E A FORMAÇÃO CIDADÃ

Cidadania é um conceito atrelado ao exercício de direitos, cumprimento de responsabilidades e participação ativa do indivíduo em uma determinada comunidade, sociedade ou nação (Santos, 2013). Na esfera eminentemente política a cidadania está estreitamente associada à ideia de “pertencimento do sujeito a uma nação ou sociedade, fato que implica o atendimento às leis e normas estabelecidas pelas instituições nacionais, bem como o engajamento com as causas cívicas” (Cruz, 2002, p.1).

Assim, compreende-se que

Cidadania, portanto, engloba mais que direitos humanos, porque além de incluir os direitos que a todos são atribuídos, em virtude de sua condição humana, abrange, ainda, os direitos políticos. Correto, por conseguinte, falar-se numa dimensão política, numa dimensão civil e numa dimensão social da cidadania (BARRETO, 1993, p.31).

Do ponto de vista geográfico, é essencial admitir que a cidadania possui uma dimensão territorial. Nesse sentido as possibilidades de exercício da cidadania são condicionadas pela presença de infraestruturas (educação, saúde, segurança, saneamento básico, malha viária e redes técnicas) e instituições presentes (administrativas, jurídicas, sociais) nos diferentes territórios (Santos, 2013).

A partir desse entendimento, torna-se essencial considerar o território de vivência dos estudantes como uma dimensão crucial para a prática efetiva da cidadania. Em outras palavras, o local onde a vida se realiza assume centralidade no debate, sendo o espaço verdadeiramente habitado pelo aluno: com sua presença física, identidade e herança cultural.

A cidadania territorial, nessa perspectiva, enfatiza a ação do indivíduo como mecanismo para construção do conhecimento, por meio da utilização e apropriação dos espaços físicos e simbólicos (Braga, 2021). Essa perspectiva se coloca como uma possibilidade para exercer a cidadania em nível local, como por exemplo, quando cidadãos revitalizam uma praça abandonada, realizam intervenções ou propõe novos usos coletivos a essa área pública. Trata-se de uma forma de cidadania que se fortalece quando cada pessoa compreende sua posição dentro do contexto e entende sua relação com o mundo ao seu redor (Oliveira, 2023).

Desta forma, a articulação entre o ensino de Geografia e a Cidadania Territorial, se coloca como uma possibilidade efetiva para a formação de sujeitos sociais comprometidos com as causas de seu tempo (Moreno, 2013; Claudino, 2014). Seja na escola ou na formação inicial de professores de Geografia, o ensino de Geografia para a cidadania deve desenvolver a consciência de uma cidadania planetária construída a partir do lugar (Oliveira, Lima e Silva, 2023).

A estreita relação entre o ensino de Geografia e a formação cidadã reside no fato desta ciência oferecer um conjunto de conhecimentos necessários para o entendimento das questões locais, regionais e globais que afetam a vida dos cidadãos nestas diferentes escalas. Desse modo, o conhecimento geográfico contribui para que as pessoas compreendam o mundo em que vivem, as interações entre os lugares, as questões ambientais, as desigualdades socioespaciais no campo e na cidade, entre outros aspectos.

Ao compreender as características e dinâmicas do território em que estão inseridos os cidadãos tomem decisões conscientes e estratégicas, participam ativamente na vida comunitária e interveem nas decisões políticas que afetam seus bairros, cidades, estados e países. Assim, reafirmamos que o ensino de Geografia é essencial na educação para prática da cidadania.

2.1. A abordagem da cidadania no ensino de Geografia

Conforme exposto por Santos (2020) é possível que se aprenda a ser e a viver como cidadão. Partindo dessa compreensão, a disciplina de Geografia nos anos finais do ensino fundamental, assume relevância formação dos alunos ao contribuir para compreensão da relação entre geografia, território e cidadania.

Uma das principais questões a serem exploradas é como a noção de cidadania é abordado a partir Geografia. Nesse sentido é necessário questionar se os alunos estão construindo conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais que lhes possibilitem o exercício da cidadania ou a reivindicação dos direitos do cidadão.

No âmbito do ensino de Geografia o estímulo a capacidade atitudinal merece reforço e atenção, pois a cidadania não é apenas um conceito abstrato, mas algo que deve ser vivenciado e praticado no cotidiano a partir do território em que os cidadãos em formação estão inseridos (Santos, 2013).

Ao se discutir a cidadania a partir do ensino da Geografia se faz necessário estimular os alunos a compreenderem e refletirem sobre as características e dinâmicas dos territórios em que estão inseridos. Estudar os territórios sem compreender os elementos que os constitui e sem posicionar os alunos dentro da teia de relações sociais em que estão emaranhados é um equívoco (Pontuschka, 2000).

Por tanto, é fundamental que os alunos compreendam como os aspectos geográficos, sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais dos territórios influenciam na efetivação da cidadania. Afinal, a cidadania não é universal, ela é um conjunto de direitos moldado pelas circunstâncias geográficas e contextos territoriais, sociais, econômicos, políticos e culturais que caracterizam os diferentes territórios (Santos, 2020).

A Base Nacional Comum Curricular apresenta uma compreensão de cidadania ampla e multidimensional, a posicionando como um eixo transversal possível de agregar diferentes áreas do conhecimento e disciplinas escolares. Todavia, é preciso pontuar que dentre as habilidades propostas para o ensino de Geografia durante as séries do ensino fundamental, em nenhuma delas há uma menção direta e explícita ao termo cidadania.

É válido destacar que a capacitação e formação continuada dos professores de Geografia se colocam como elemento indutores para o desenvolvimento cognitivo, crítico, intelectual e humano dos alunos (Menezes e Kaercher, 2016). Um professor que procura adotar novas estratégias de ensino, contribui para que seus alunos possam melhor assimilar os conteúdos e discussões realizadas no âmbito da disciplina escolar.

Em sua prática pedagógica é importante que o professor utilize metodologias que estimulem o despertar, a motivação e o interesse dos alunos, abordando temas atrelados ao cotidiano deles, facilitando assim, a compreensão e a assimilação dos conteúdos abordados. De acordo com Resende (1989, p, 84).

Se nós, professores, passássemos a considerar devidamente o saber do aluno (seu espaço real), integrando-o ao saber espacial que a escola deve transmitir-lhe o que, segundo me parecia, supõe repensar o objeto mesmo da geografia que ensinarmos, tal atitude poderia trazer profundas e benéficas consequências a nossa prática de ensino.

O ensino de Geografia, assim como o de outras disciplinas escolares, dispõe atualmente de uma ampla gama de produtos tecnológicos que podem contribuir para que o conhecimento seja construído de modo mais efetivo (Sturmer, 2011). Nesse contexto, se admite que os conhecimentos escolares devem ter expressiva conexão com as transformações em curso na sociedade, sobretudo, quando estas forem impulsionadas pelas tecnologias da informação e da comunicação (Souza Neto, 2001).

Nesse contexto, o professor, quando possível e se necessário, deve buscar meios que facilitem a apreensão dos conteúdos e a compreensão dos alunos, seja por meio do uso das tecnologias ou da renovação das metodologias de ensino, despertando assim a curiosidade do aluno em relação a um determinado tema.

3. A NOÇÃO DE CIDADANIA NO ENSINO DA GEOGRAFIA ATRAVÉS DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS: ALGUMAS ESTRATÉGIAS

A adoção de materiais e recursos direcionados ao ensino de Geografia deve ser fundamentada em teorias pedagógicas que enfatizam a importância

educação contextualizada, sobretudo, quando focada no tratamento de temas transversais ou eixos integradores, a exemplo da cidadania.

Além disso, os princípios do ensino crítico, como propostos por Freire (1970), sugerem que a conscientização sobre as questões sociais e políticas, a exemplo da cidadania, pode ser promovida por meio da reflexão e discussão das vivências e realidades que perpassam os estudantes.

Desse modo a utilização de documentários, notícias, manchetes de jornais, músicas, fotografias, jogos e estudos de caso podem servir como ferramentas para desencadear reflexões críticas e promover a conscientização dos alunos quanto a questões de múltiplas naturezas, dentre as quais se incluem as de ordem social.

A realização de estudos de caso, as aulas de campo e as simulações de processos cívicos, também convergem para o ensino da cidadania baseada em experiências sensíveis e empíricas (Martins e Mogarro, 2010). Callai (2012) argumenta que conhecimentos e experiências práticas são fundamentais para o aprendizado significativo e contextualizado, o que reforça a importância de levar os alunos para fora da sala ou trazer para dentro da sala de aula instrumentos e estratégias que permitam aos estudantes observarem o exercício da cidadania na prática.

Segundo Nascimento e Fernandes (2019), o momento histórico atual se caracteriza pela presença crescente das tecnologias da informação e comunicação, as quais estabelece uma nova forma de pensar e agir sobre o mundo, substituindo princípios, valores, processos, produtos e instrumentos que mediam a ação do homem com o meio e do homem e com homem.

Entre as tecnologias da informação e da comunicação que podem aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, destacam-se os aplicativos de produção de textos, planilhas, gráficos, edição de imagens, captura e tratamento de áudio, bem como as ferramentas para apresentações de trabalhos. Além disso, os jogos educativos e as possibilidades oferecidas pela internet através das ferramentas de pesquisas, hipertextos, correio eletrônico, chats, teleconferências e a visualização de áreas em 3D, também se colocam como recursos disponíveis.

A expectativa ao se empregar esse conjunto de recursos didáticos de maneira racional, reflexiva e sistemática é criar situações nas quais os alunos se

sintam atraídos pelas discussões e atividades apresentadas pelo professor (Nascimento e Fernandes, 2019). Nesse contexto, o uso das tecnologias da comunicação e da informação associados as múltiplas linguagens, se apresentam como recursos didáticos eficazes, desde que sejam mediados de forma adequada pelo professor e acessíveis aos alunos.

Existem diversas metodologias, bem como recursos didáticos e tecnológicos que podem contribuir para estabelecer uma melhor conexão entre os conteúdos teóricos e suas dimensões empíricas. Para alcançar esse propósito, o professor pode adotar como procedimento inicial o planejamento de diferentes estratégias de ensino, selecionando-as de acordo com conteúdo, objetivos e nível educacional (CALADO, 2012).

Embora a aula expositiva seja uma estratégia metodológica amplamente utilizado para construção do conhecimento, é essencial abrir oportunidades de diálogo, permitindo a troca de conhecimentos e ideias onde os alunos possam expor suas compreensões e vivências. Tais momentos podem ser antecidos pela exposição de imagens, vídeos e áudios ou pela realização de estudos do meio/ estudos de caso, em que os alunos reflitam e relatem sobre a realidade dos territórios em que habitam.

Além das metodologias, é fundamental utilizar recursos didáticos. O livro didático, embora seja um recurso valioso, não deve ser o único. Muitos professores baseiam seu trabalho apenas nele, mas é importante complementar com outras ferramentas como computadores, TV, aparelhos de som, data show e câmeras, os quais podem dar suporte a outras práticas de ensino.

É aconselhável que ao planejar uma aula, o professor tenha condições de escolher diversos recursos didáticos, como quadro, álbum seriado, filme, mapas, gráficos, painel, revistas, slides, exibição de filmes e audição de músicas. Essas múltiplas linguagens visam possibilitar aos alunos assimilar os conteúdos a partir de diferentes recursos didáticos que contemplem textos escrito, imagéticos e sonoros.

3.1 Trabalhando a cidadania nas aulas de Geografia a partir do uso de músicas

Conforme Ongaro (2006, p.1), “a música com maior ou menor intensidade está na vida do ser humano, ela desperta emoções e sentimentos de acordo com a capacidade de percepção que ele possui para assimilar a mesma”. Assim, a proposta de integrar a vida, o ensino e a cultura por meio da música são significativos, uma vez que permite que o indivíduo receba a mensagem e experimente as emoções de maneira mais tangível e sensível.

A música como uma linguagem permeada por sentimentos, trajetórias existenciais e representações geográficas, emerge como um elemento comunicativo que atravessa diversas circunstâncias, dinâmicas sociais, figurando também como uma linguagem espacial (Dozena, 2019). Isso permite a "união" dos conteúdos de diferentes disciplinas, como no caso da Geografia, com a mensagem transmitida pela linguagem musical e pelos textos sonoros (Souza, 2018).

A utilização da música como recurso didático possível se de empregar nas aulas de Geografia tem como finalidade promover uma maior aproximação entre os alunos e os conteúdos discutidos teoricamente durante as aulas, bem como favorecer o estreitamento dos vínculos entre docentes e discentes (Velloso, 2020).

Há no repertório musical brasileiro um conjunto de composições que abordam a cidadania e as questões sociais. Estas podem ser trabalhadas nas aulas de Geografia para discutir problemáticas associadas aos direitos sociais, a fome e as relações de classe. No quadro 01 se apresenta algumas composições que potencialmente contribuem para o debate sobre cidadania nas aulas de Geografia.

Quadro 1. Músicas que abordam temáticas vinculadas a cidadania.

NOME DA MÚSICA	AUTORES E INTÉRPRETES	TEMÁTICAS ABORDADAS
Cidadania	Turminha do Tio Marcelo	A música retrata o direito de todas as crianças à vida, saúde, alimentação, família e educação; Pontua que ser cidadão é exercer direitos e cumprir deveres; Apresenta uma defesa com relação ao direito a vida, propriedade e igualdade

		perante a lei; Aborda o dever de se respeitar os pais e mães, cuidar dos idosos, aceitar as diferenças, proteger a natureza e os animais.
Quem tem fome, tem pressa	Anitta, Xand Aviões, Xande de Pilares, Caetano Veloso, Mart'nália, Alcione, Nando Reis, Criolo, Emicida, Teresa Cristina, Mosquito, Chico Buarque, Gilberto Gil, Maria Bethânia, Gloria Groove, Elza Soares, Djavan, Rogério Flausino, Karol Conka, Daniela Mercury, Majur, Ivete Sangalo, Milton Nascimento, Chitãozinho e Xororó, Negra Li, Luisa Sonza, Zélia Ducan e Ludmilla	A canção denuncia os efeitos perversos da fome; Posiciona a fome como um problema social estrutural no contexto da sociedade brasileira. Coloca o direito à alimentação saudável como constitucional e inalienável; Alerta para a necessidade da sensibilização política e social com relação aos que sofrem com a fome; Busca evocar nos ouvintes a capacidade de realizar ações concretas com relação ao combate à fome.
A música que todos deveriam ouvir ¹	Conselho Nacional do Ministério Público	A música destaca e celebra os direitos humanos fundamentais, refletindo sobre a importância de conhecê-los e respeitá-los; Faz uma defesa a liberdade de expressão e aos direitos sociais; Ressalta a responsabilidade da comunidade em assegurar uma ordem social que garanta efetivamente esses direitos; Enfatiza a justiça, igualdade e dignidade humana; Reforçando a importância dos direitos fundamentais para construir uma sociedade justa e respeitosa.
Reis do Agronegócio	Chico César	A música é uma crítica aos empresários do agronegócio e membros da bancada ruralista, apontando suas práticas prejudiciais ao meio ambiente, à saúde humana e aos direitos sociais; Destaca as contradições entre o discurso desenvolvimentista e as práticas destrutivas reais; Abordada questões como o uso de agrotóxicos, transgênicos, exploração de

¹ Clipe sobre direitos humanos interpretado por Karol Conka e Daniela Mercury. Campanha criada pelo Conselho Nacional do Ministério Público para celebrar os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH).

		trabalhadores e impacto em comunidades tradicionais; Questiona a viabilidade das técnicas de produção e reflete sobre o legado dessas práticas para as futuras gerações, expressando repúdio as lógicas do agronegócio.
Sou Classe Média	Max Gonzaga	A música questiona a existência e as características da classe média; Aborda estereótipos e preconceitos em relação à periferia, critica a manipulação da mídia e problematiza a hipocrisia com relação as questões sociais; Revela a falta de consciência social e a inexistência de posturas conscientes; Destaca a necessidade de uma visão mais ampla e empática em relação aos problemas enfrentados pela sociedade como um todo.

Fonte: elaborado pelo autor

A partir do exposto no quadro 01, se percebe a diversidade de temas atrelados a questão da cidadania que podem ser abordadas a partir da adoção da música como recurso didático. É válido pontuar que o uso desse recurso deve se dar de forma associada a outros materiais como textos e livros, de modo a propiciar ao estudante a construção de um conhecimento mais sólido e amplo. De igual modo o uso de filmes, documentários, curtas e longas metragem também se colocam como possibilidade de recurso didático em aulas de Geografia que visam a educação para a cidadania.

3.2 Trabalhando a cidadania nas aulas de Geografia a partir do uso de filmes.

O ensino de Geografia no espaço escolar desempenha um papel significativo na formação dos estudantes. No entanto, muitos alunos enfrentam dificuldades em assimilar os conceitos e alguns professores abordam os conteúdos geográficos de maneira superficial, sem estabelecer conexão diretas e palpáveis com a realidade dos alunos. A superação desse desafio demanda o emprego de estratégias de ensino que facilitem a assimilação de cada definição e conceito, essenciais para a compreensão da disciplina e a construção efetiva do conhecimento.

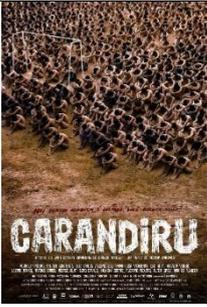
A utilização de filmes no ensino de geografia é uma possibilidade metodológica que demanda planejamento e pesquisa detalhada sobre o conteúdo, além de preparação por parte do professor para facilitar discussões subsequentes, conduzindo a observação de diferentes realidades que enriquecem a explicação do conteúdo e a visão de mundo em construção por parte dos estudantes (Chiapetti e Freitas, 2020).

Exibição de filmes como recurso didático requer que o professor mantenha a organização da sala de aula, evitando desvios de atenção e conversas paralelas entre os alunos. Em uma atividade com este formato o docente precisa mediar todo o processo de aprendizagem, guiando as discussões e reflexões apresentadas pelos alunos, garantindo que todas as opiniões recebam a devida atenção e sejam relacionadas ao conteúdo trabalhado, assim demonstrando aos alunos a sua capacidade de participação e reflexão (Chiapetti e Freitas, 2020).

No quadro 02, estão relacionados alguns filmes que trazem reflexões e reproduzem realidades possíveis de serem tomadas como conteúdo da Geografia escolar, articulado a discussão acerca da cidadania.

Quadro 2. Filmes com temáticas vinculadas a cidadania.

Nome do filme/ capa do filme	Temáticas abordadas
<p>12 anos de Escravidão (2014)</p> 	<p>O filme relata a história de Solomon Northup, um homem negro que foi sequestrado e vendido como escravo nos Estados Unidos do século XIX. A narrativa cinematográfica destaca a brutalidade física da escravidão, mas também aborda as consequências psicológicas da opressão. O filme provoca reflexões sobre a persistência das questões raciais e as formas de resistência na sociedade contemporânea. É um lembrete a necessidade de combate a injustiça, ao preconceito racial e a desigualdade social.</p>
<p>Carandiru: O filme (2003)</p>	<p>A trama tem como temáticas centrais a realidade vivenciada no sistema prisional brasileiro e disseminação da infecção pelo vírus HIV no contexto de uma penitenciária. O enredo enfatiza a visão humanizada do médico que busca orientar, dialogar e implementar estratégias de prevenção do vírus. O cuidado não discriminatório com os pacientes é evidenciado, ao mesmo tempo que o filme destaca de forma clara as deficiências do sistema judiciário brasileiro. Fica evidente a discrepância entre o propósito ideal das prisões, que deveriam reintegrar os</p>

	<p>indivíduos à sociedade e a realidade de marginalidade e exclusão exposta.</p>
<p>Ilha das Flores (1989)</p> 	<p>O curta-metragem revela as complexidades da sociedade capitalista, destacando os padrões de produção e consumo das diferentes classes sociais. A obra aborda as desigualdades, questionando o direito as liberdades e a aquisição das oportunidades que o dinheiro pode proporcionar ou restringir. Há um estímulo as reflexões sobre desperdício, exclusão social e a busca por uma sociedade mais justa e igualitária.</p>
<p>Auto de Resistencia (2018)</p> 	<p>O filme aborda o drama vivenciado pelas mães de vítimas de execuções, revelando as histórias de terror enfrentadas pela população periférica e majoritariamente negra. O filme destaca a urgência de abordar as questões de violência e injustiça que afetam as comunidades periféricas, provocando uma reflexão crítica sobre a necessidade de uma abordagem mais justa e igualitária na sociedade.</p>
<p>A última floresta (2021)</p> 	<p>O documentário "A Última Floresta" explora a vida do povo Yanomami em sua resistência contra os impactos negativos do garimpo comercial na floresta amazônica. O filme mescla elementos sobrenaturais e realistas, destacando a ambiguidade entre o que é interpretado e o que é factual. Ao final, o documentário aborda questões contemporâneas, como o desaparecimento de indígenas e a resistência em meio a conflitos territoriais, proporcionando uma visão profunda e reflexiva sobre a vida dos Yanomami.</p>

Fonte: elaborado pelo autor

Os filmes apresentados no quadro 2, notadamente "12 Anos de Escravidão," "Carandiru," "Ilha das Flores," "Auto Resistência" e "A Última Floresta," podem colaborar no contexto do ensino de Geografia, como ferramentas valiosas para promover a reflexão e sensibilização dos estudantes em relação às questões sociais e de cidadania. Ao abordarem temáticas como escravidão, sistema carcerário, desigualdades sociais, violência nas comunidades periféricas, a questão indígena e a preservação ambiental, esses filmes transcendem a mera transmissão de informações geográficas, proporcionando uma compreensão mais profunda das interações complexas entre sociedade, espaço e meio ambiente.

Ao mergulhar nas histórias humanas e nas realidades representadas, os estudantes são instigados a questionar e analisar criticamente as estruturas sociais, desenvolvendo uma consciência cidadã e um entendimento mais amplo das responsabilidades individuais e coletivas na construção de uma sociedade menos perversa e desigual. Dessa forma, essas obras cinematográficas não apenas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem em Geografia, mas também contribuem para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com questões sociais e ambientais.

4. METODOLOGIA

A metodologia empregada durante a realização desta pesquisa foi pautada na realização de pesquisa bibliográfica sobre os temas ensino de Geografia e cidadania, aplicação de questionário junto aos estudantes e análise de vídeos e músicas que abordam temáticas relacionadas a cidadania e a questões sociais.

Na busca por compreender a percepção e o envolvimento dos alunos do 9º (nono) ano do ensino fundamental com a temática da cidadania, se realizou a aplicação de um questionário em sala de aula. O questionário era composto por 12 perguntas que contemplavam as interseções entre Geografia e cidadania. A amostra contemplou 42 alunos e as respostas coletadas compõem a base de dados analisada.

O objetivo principal era avaliar a compreensão dos alunos sobre o assunto, para com base nas análises propor estratégias que possam contribuir para o ensino da cidadania a partir das aulas de Geografia. No geral, os alunos

possuem uma compreensão limitada da cidadania, concentrando-se principalmente na obtenção de direitos e obrigações legais, negligenciando as dimensões mais amplas da cidadania que vão além da mera documentação.

A aplicação do questionário se deu na Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Maria de França, localizada no município de Mari-PB, ocorreu em 20/06/2023. Essa etapa da pesquisa se concretizou sem contratempos, tornando-se um momento fecundo na trajetória da construção deste trabalho. O pesquisador responsável, atuou como agente ativo nesse processo, comprometido com o rigor metodológico e ético na condução da pesquisa.

A etapa inicial da pesquisa empírica envolveu o estabelecimento de contato com a equipe gestora da escola, seguido por uma comunicação direta com a professora de Geografia, responsável por intermediar a relação entre o pesquisador e os alunos. Essa colaboração permitiu a obtenção da liberação necessária para a aplicação do questionário.

Após o contato com equipe gestora, o diálogo com a docente e o reconhecimento da turma, se procedeu a aplicação do questionário. No momento da aplicação do questionário a turma compreensiva e participativa. Após a coleta de dados, foi realizada uma tabulação e análise minuciosas, garantindo organização e exame cuidadosos. Como resultado, foram construídas as reflexões apresentadas neste trabalho.

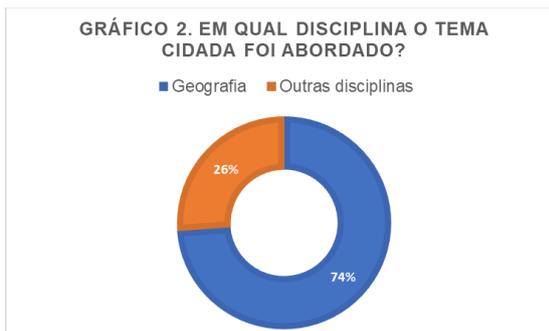
A partir desse exercício foi possível traçar um panorama que vai além da mera quantificação de respostas, almejando compreender as nuances que permeiam a interação dos alunos com a temática da cidadania. Com base nas respostas obtidas, buscamos identificar padrões, lacunas de conhecimento e áreas que demandam uma atenção mais direcionada por parte dos educadores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados apresentados nos gráficos 1 e 2, permitem inferir que a temática da cidadania vem sem abordadas na escola campo de investigação. De acordo com os dados é possível afirmar que a discussão sobre cidadania se dar, sobretudo, nas aulas de Geografia.



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

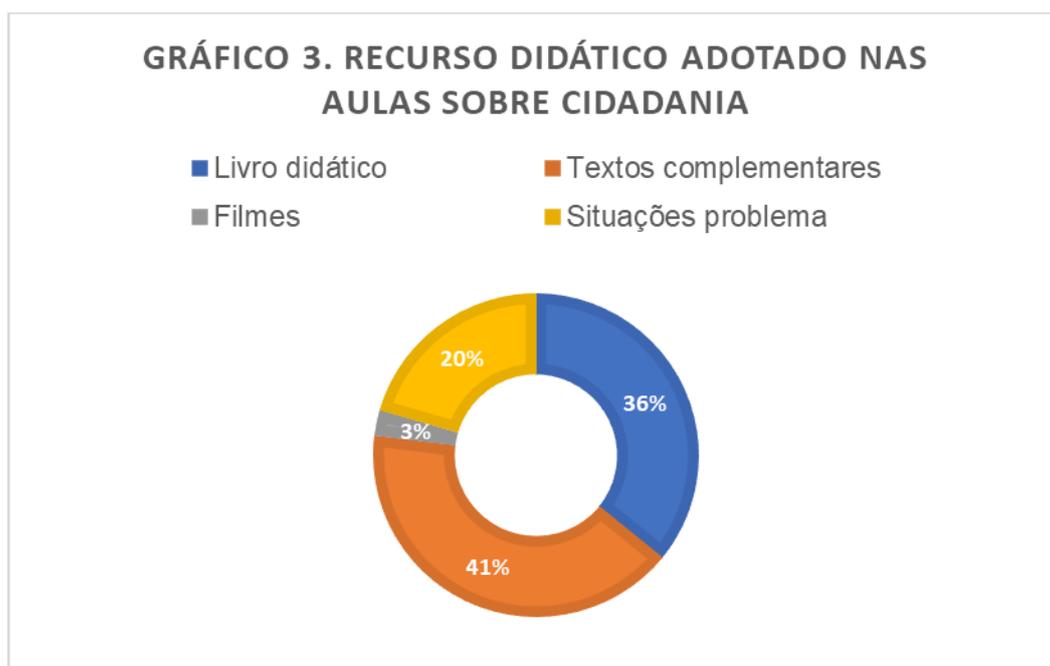


Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

É interessante perceber que o percentual de alunos que afirmaram já ter discutido a cidadania em alguma atividade desenvolvida na escola, é compatível com o dos asseguram que já tiveram aulas de Geografia sobre essa temática. A partir dessa correlação é possível inferir que a cidadania vem sendo de algum modo trabalhado nas aulas de Geografia.

Assim, em concordância com Cavalcante com Cavalcante (2002), se pontua que o ensino de Geografia desempenha um papel fundamental na construção da cidadania, promovendo a formação e a conscientização dos estudantes por meio da construção de conhecimentos, habilidades e valores essenciais ao exercício da cidadania. Essa abordagem amplia a capacidade de crianças e jovens compreenderem o ambiente ao seu redor e participarem ativamente da vida social, política e cultural que se manifesta em seus lugares de vivência.

A temática da cidadania exige uma aula específica. Ela pode abordada em aulas onde se esteja discutindo pobreza, fome, desigualdades socioespaciais, questão agrária, questão indígena, relações de gênero ou mesmo os problemas ambientais. No tocante os recursos didáticos muitas são as possibilidades, tal como registrado no gráfico 3.



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

Os dados apresentados no gráfico 3 evidenciam que embora se faça uso de múltiplas linguagens ao se abordar a cidadania durante as aulas de Geografia, ainda se percebe um predomínio do uso do livro didático, tal como para a discussão de outros conteúdos ligados a orientação espacial, processos sociais ou dinâmicas da natureza.

De acordo com as respostas obtidas através do questionário também se observa que a realização de pesquisas sobre temas envolvendo a cidadania é uma prática de ensino empregada na escola. No tocante a este tipo de atividade, 26 estudantes afirmaram já ter realizado algum nível de pesquisa sobre cidadania, na qual se adotou como principal fonte dados, informações e textos disponíveis na internet.

A partir dos dados coletados também é interessante perceber que embora as discussões sobre cidadania estejam presentes na escola, elas não fazem parte dos diálogos com familiares e amigos dos estudantes, conforme exposto nos gráficos 4 e 5.



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.



Fonte: Pesquisa de campo, 2023.

De posse dessas informações é preciso reconhecer que habitualmente não se discute os direitos e deveres dos cidadãos em conversas com familiares e amigos, estando essas discussões ainda restritas ao espaço escolar. Quando surge, esse tema é tratado a partir de situações pontuais a exemplo da ausência do médico na unidade de saúde, do desabastecimento de água, da falta de segurança ou no período das campanhas eleitorais, quando se difunde a ideia de que o voto é um direito do cidadão.

A partir da análise dos dados se buscou construir uma reflexão sobre a efetividade do ensino de Geografia para a cidadania. As compreensões expressas nas respostas dos alunos abrem caminho para uma abordagem mais direcionada as vivências dos alunos, visando otimizar o processo de aprendizagem em Geografia e a formação cidadã. Essa análise pode contribuir não apenas para se compreender a percepção dos alunos, mas também para desenvolver práticas educacionais mais alinhadas às necessidades específicas de cada turma.

Com base nos resultados obtidos a partir do questionário aplicado junto aos alunos do 9º (nono) ano do ensino fundamental sobre a relação ensino de Geografia e formação cidadã, é possível discutir o entendimento e o envolvimento dos estudantes com esse tema, alinhando a análise aos objetivos da presente pesquisa. A pesquisa visava entender a compreensão dos estudantes sobre cidadania e ventilar possibilidades sobre como esse tema pode ser abordado na sala de aula a partir das aulas de Geografia.

Os resultados indicam a necessidade de uma avaliação crítica dos métodos de ensino atuais em geografia e cidadania. As respostas dos alunos sugerem que enquanto algumas áreas são bem compreendidas, outras

requerem uma abordagem mais inovadora e envolvente para facilitar a aprendizagem.

O ensino de Geografia para a cidadania pode ser melhorado através de uma abordagem interdisciplinar e do uso de múltiplas linguagens. Isso pode incluir a discussão de temas atuais, o uso de estudos de caso e a promoção de projetos que instiguem os alunos a aplicar seus conhecimentos em contextos práticos e relevantes para a vida. Da mesma forma, estes temas podem ser introduzidos e ilustrados por meio de músicas e filmes, a exemplo das sugestões lançadas neste texto.

Ainda, é importante situar o aluno no seu território de vivência. Partindo desse entendimento, Oliveira (2023) destaca a importância de considerar o território de vivência do estudante como uma dimensão para a prática efetiva da cidadania. Nessa perspectiva, o local onde o indivíduo reside torna-se o epicentro da discussão, sendo o espaço verdadeiramente ocupado pelo estudante, envolvendo seu corpo, seus direitos, sua identidade e cultura, logo, o exercício da cidadania.

A cidadania territorial proposta por Claudino (2014) visa transformar a ação do sujeito em uma ferramenta de conhecimento, promovendo a apropriação e uso efetivo dos territórios. Isso se traduz como uma oportunidade constante para o exercício da cidadania no âmbito local, a partir de ações como a revitalização de uma praça abandonada, a realização de intervenções ou a proposição de novos usos. Essa expressão da cidadania se fortalece quando cada indivíduo compreende seu lugar e entende sua relação com o mundo a partir dele.

Essa perspectiva encontra respaldo nas concepções de Pontuschka (2000), que destaca a necessidade de reconhecer que a aprendizagem está intrinsecamente ligada à compreensão do lugar. Segundo a autora, aquilo que é aprendido sem uma compreensão profunda e articulada com as vivências do estudante dificilmente resultará em uma aprendizagem significativa.

No ensino de Geografia para a cidadania, a compreensão do lugar e de seu entorno é fundamental, pois estudar os lugares sem uma compreensão efetiva do que os envolve torna-se destituído de significado. A escuta atenta do aluno emerge como uma ferramenta valiosa, permitindo que se conheça a

posição dele perante a sociedade e contribuindo para a construção do respeito em relação ao mundo.

Dada a importância da cidadania na formação dos alunos como membros ativos da sociedade, deve-se fomentar a participação ativa e a construção do pensamento crítico em sala de aula. Isso pode ser alcançado através de debates, trabalhos em grupo e atividades que permitam aos alunos expressar suas opiniões e refletir sobre as questões discutidas.

Os resultados obtidos por meio da aplicação dos questionários oferecem uma visão valiosa sobre o ensino de Geografia para a cidadania direcionados a alunos do nono ano. Eles ressaltam a necessidade de revisar e adaptar as abordagens pedagógicas para melhor atender às necessidades dos alunos, garantindo um aprendizado mais eficaz e significativo. Ao fazer isso, os educadores podem ajudar a preparar os alunos não apenas para exames acadêmicos, mas também para se tornarem sujeitos socialmente comprometidos com o exercício da cidadania, bem como a reivindicação de seus direitos e zelo pelos seus deveres.

A partir da análise dos resultados do questionário, amparados nos objetivos desta pesquisa, há abordagens e recursos que se pode considerar para enriquecer a interseção de geografia e cidadania na educação de alunos do nono ano. Aqui estão algumas sugestões:

a) Propostas de Atividades ou Projetos: Propor atividades ou projetos específicos que os professores possam implementar em suas salas de aula para melhor abordar os temas de geografia e cidadania. Isso pode incluir projetos colaborativos, uso de tecnologia, ou atividades que conectem os conceitos da sala de aula com questões do mundo real.

b) Criação de Recursos Educacionais: Desenvolver materiais didáticos ou recursos baseados em atividades alternativas. Por exemplo, guias de estudo, atividades interativas ou planos de aula que abordem as lacunas de conhecimento identificadas.

c) Propostas de Atividades Práticas: Atividades práticas ou projetos que possam ser implementados em salas de aula para melhorar o ensino e a aprendizagem em geografia e cidadania.

d) Publicação de Artigos ou Apresentações nas redes sociais virtuais: publicação das atividades em vídeos ou textos. Isso pode ajudar a compartilhar novas formas de ensinar e aprender com uma audiência mais ampla e obter comentários de colegas.

O emprego de métodos ativos na educação e o uso das múltiplas linguagens, representam uma estratégia para o reposicionamento dos estudantes no processo de ensino, conferindo-lhes a responsabilidade na construção dos conhecimentos. Nesse contexto, destaca-se a habilidade do aluno em formular perguntas pertinentes ao contexto e buscar soluções de maneiras diversas. A abordagem ativa redefine o papel do professor, que deixa de ser simplesmente um transmissor de conhecimento para se tornar um facilitador da aprendizagem, colaborando com os alunos para que compreendam conceitos em vez de impor uma perspectiva única.

Essas abordagens podem resultar na formação de estudantes com relativa autonomia no que se refere a capacidade de crítica, reivindicação e questionamento, sendo capazes de desenvolver suas próprias opiniões e pensamentos, em contraste com a mera reprodução de ideias preestabelecidas. Santos (2019) destaca que esse enfoque promove a autonomia intelectual e a capacidade de pensamento crítico.

Nesse contexto, a busca por respostas prontas junto ao professor dá lugar ao desejo de orientação e direcionamento na busca e construção do próprio conhecimento por parte dos estudantes. Essa abordagem confere solidez e durabilidade ao conhecimento adquirido.

Nesse sentido Santos (2019) argumenta que, para propiciar uma aprendizagem mais profunda e eficaz, é essencial adotar metodologias que permitam ao aluno assumir um papel protagonista em seu processo de aprendizado. Isso implica em abandonar a posição passiva de mero espectador, desenvolvendo habilidades críticas e a capacidade de relacionar o conteúdo com a realidade, resultando em uma produção de conhecimento autêntica.

No estímulo ao processo de aprendizagem, um dos aspectos consiste em promover a construção ativa do conhecimento pelos alunos, em contraposição à mera absorção passiva de informações transmitidas pelo professor. A mudança desse paradigma pode ser efetivada por meio da implementação de metodologias ativas de ensino, as quais visam impulsionar a proatividade dos estudantes, o desenvolvimento de habilidades de raciocínio e a aplicação prática dos conteúdos em contextos reais (Lima, 2017; Santos, 2019).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem da cidadania no ensino de Geografia é um desafio enriquecedor e fundamental para a formação de cidadãos conscientes e críticos. Ao analisar as percepções dos alunos e as conexões com o referencial teórico, fica evidente que o conceito de cidadania é multifacetado e complexo. Para enfrentar esse desafio, é essencial adotar uma abordagem pedagógica que incorpore uma ampla variedade de linguagens, materiais, recursos.

A diversidade de materiais, desde mapas temáticos até documentários, notícias atuais, estudos de caso locais, recursos online e experiências práticas, é respaldada por práticas pedagógicas que valorizam a importância das múltiplas linguagens, da contextualização e da experiência prática no processo de aprendizagem. Ao fazer isso, estamos fornecendo aos alunos as ferramentas necessárias para compreender a complexa relação entre geografia e cidadania, promovendo uma cidadania informada e engajada.

No entanto, esse processo de ensino não está isento de desafios, como a necessidade de integrar a cidadania de forma prática e promover o engajamento cívico dos alunos. Também é importante abordar questões de desigualdade social e econômica, bem como promover o respeito à diversidade cultural, étnico-racial e de gênero. A avaliação dos alunos deve refletir não apenas seu conhecimento teórico, mas também as questões atitudinais.

O ensino de cidadania na Geografia é um processo dinâmico que exige reflexão contínua e adaptação às necessidades dos alunos e da sociedade em constante evolução. Ao incorporar uma variedade de materiais e recursos e ao promover uma abordagem pedagógica enraizada em teorias educacionais

sólidas, estamos contribuindo para a formação de cidadãos críticos, informados e capazes de influenciar positivamente o mundo que os cerca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Vicente. O conceito moderno de cidadania. **Revista de Direito Administrativo**, [S. l.], v. 192, p. 29–37, 1993. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rda/article/view/45733>.

BRAGA, Flávia Spinelli. Cidadania territorial e geografização da cidadania no ensino de geografia e na formação do professor de Geografia. **Revista Signos Geográficos**, [S. l.], v. 3, p. 1–16, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/69617>. Acesso em: 20 fev. 2024.

CALADO, Flaviana Moreira. O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 12-20, July 2012. ISSN 2178-0463. Available at: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/159>>. Date accessed: 20 nov. 2023.

CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica: ensinar e aprender Geografia. In: Sonia M. Vanzella Castellar; Gislaine Batista Munhoz. (Org.). **Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. 1ed. São Paulo: Xamã, 2012, p. 73-87.

CASTILHO. Silvana Solange. **O ensino da geografia: metodologias e recursos didáticos para a prática educativa favorecendo ensino e aprendizagem**. 2017. Disponível em: <https://concepar.grupointegrado.br/resumo/o-ensino-da-geografia-metodologias-e-recursos-didaticos-para-a-pratica-educativa-favorecendo-ensino-e-aprendizagem/480/1160>

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia. Alternativa, 2002.

CHIAPETTI, R. J. N.; FREITAS, G. M. de. Os filmes como instrumento didático-pedagógico para o ensino de geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 23, p. e43, 2020. DOI: 10.5902/2236499437765. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/37765>. Acesso em: 28 nov. 2023.

CLAUDINO, Sérgio. Escola, Educação Geográfica e Cidadania Territorial. Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, v. 18, n. 496 (09), diciembre 2014. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit//sn/sn-496/496-09.pdf> Acedido em: 9 jun. 2015.

CRUZ, Natália. **Cidadania: o que é, funções, exemplos, direitos e deveres**. 2017. Disponível em:

<https://querobolsa.com.br/enem/sociologia/cidadania>

DOZENA, Alessandro. Os sons como linguagens espaciais. **Espaço e Cultura**, [S. l.], n. 45, p. 31–42, 2019. DOI: 10.12957/espacoecultura.2019.48532.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/48532>. Acesso em: 28 nov. 2023.

FREIRE. Paulo Freire. **Educação Popular e Pedagogia Crítica: os princípios pedagógicos freireanos na formação de Educadores Populares em Saúde**.

Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16613/209209214349>

JOENK. Inhelora Kretzschmar. **Uma Introdução ao Pensamento de Vygotsky**

An Introduction to the Thought of Vygotsky Inhelora Kretzschmar Joenk4

[file:///C:/Users/user/Downloads/darli,+RevLin-2007-87%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/darli,+RevLin-2007-87%20(1).pdf)

LIMA, V. V. Constructivist spiral: an active learning methodology. **Interface, Botucatu**, v. 21, n. 61, p. 421-34, 2017.

MARIN, M. J. S. et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 13-20, 2010.

Martins, M. J. D. & Mogarro, M. J. A Educação para a Cidadania no século XXI. **Revista Iberoamericana de Educación**, n.º 53, pp. 185-202, 2010. Disponível em

<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/12314>

MENEZES, V. S.; KAERCHER, N. A. A formação docente em geografia: por uma mudança de paradigma científico. **Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 47–59, 2016. DOI:

10.33025/grgcp2.v2i4.544. Disponível em:

<https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/GIRAMUNDO/article/view/544>.

Acesso em: 20 fev. 2024.

NASCIMENTO, Giovana Oliveira do; FERNANDEZ, Pablo Sebastian Moreira.

O meio técnico científico e informacional e a cultura tecnológica: perspectivas para o ensino de geografia. **Prometeu (Natal)**, v. 5, p. 1-18, 2019. Disponível:

[http://lte.ce.ufrn.br/prometeu/revistas/revista_2019/1.O-MEIO-](http://lte.ce.ufrn.br/prometeu/revistas/revista_2019/1.O-MEIO-TECNICO.docx.pdf)

[TECNICO.docx.pdf](http://lte.ce.ufrn.br/prometeu/revistas/revista_2019/1.O-MEIO-TECNICO.docx.pdf)

OLIVEIRA. Karla Annyelly. **A cidadania territorial coloca o lugar onde a vida acontece no centro do debate**. 2023. Disponível em:

[https://www.itausocial.org.br/noticias/a-cidadania-territorial-coloca-o-lugar-onde-a-vida-acontece-no-centro-do-](https://www.itausocial.org.br/noticias/a-cidadania-territorial-coloca-o-lugar-onde-a-vida-acontece-no-centro-do-debate/#:~:text=A%20cidadania%20territorial%20traz%20a,interven%C3%A7%C3%A3o%20ou%20propor%20novo%20uso)

[debate/#:~:text=A%20cidadania%20territorial%20traz%20a,interven%C3%A7%C3%A3o%20ou%20propor%20novo%20uso](https://www.itausocial.org.br/noticias/a-cidadania-territorial-coloca-o-lugar-onde-a-vida-acontece-no-centro-do-debate/#:~:text=A%20cidadania%20territorial%20traz%20a,interven%C3%A7%C3%A3o%20ou%20propor%20novo%20uso).

OLIVEIRA, Francisco Thiago Brito de; LIMA, Francisca Elizonete de Souza; SILVA, Rafael Pereira da. Ensino de Geografia para cidadania: reflexões a partir dos anos finais do ensino fundamental. **Revista GeoInterações**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RGI/article/view/4784>. Acesso em: 20 fev. 2024.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Geografia, representações sociais e escola pública**. Terra Livre, São Paulo, nº15, p. 145-154, 2000.

RESENDE, Marcia M. Spyer. **O Saber do aluno e o ensino de geografia**. In: Geografia e ensino: Textos críticos/ José William Vesentini, organizador... [et al.]; [tradução Josette Gian]. - Campinas, SP: Papirus, 1989

ROCHA, Heder; MONTOVANI, João Carlos; COSTA, Marlene Chagas da. Assistindo a Geografia - **O Uso de Filmes como Recurso Didático para o Ensino Geográfico**. Disponível em: <https://www.researchgate.net>.

SANTOS, Hercules Pimenta. O professor diante da demanda do aluno do XXI: trabalhando com tecnologias e mídias de potencial educativo. **Debates em Educação**, v. 11, n. 24, p. 245-258, 2019.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. 7° ed. São Paulo: Edusp, 2020.

SANTOS, Lucas dos et al. PCN - **o ensino da geografia no ensino médio** – Brasil. In: Anais do Encontro de Geógrafos de América Latina, 2013. v. 14, p. 1 - 9. CD-ROM.

SOUZA NETO, Manoel Fernandes de. A aula. **Geografares**, [S. l.], n. 2, 2001. DOI: 10.7147/GEO2.1146. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/1146>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SOUZA, Adailma Vieira dos Santos. **A música como recurso didático no ensino/aprendizagem de Geografia**. 2018. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2018.

STÜRMER, Arthur Breno. As tic's nas escolas e os desafios no ensino de geografia na educação básica. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 3-12, dec. 2011. ISSN 2178-0463. Available at: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/92>>. Date accessed: 20 fev. 2024.

VELLOSO, Telma Oliveira Soares. A música no ensino de Geografia: uma ferramenta de ensino e aprendizagem. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 57-74, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/10458>. Acesso em: 21 fev. 2024.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

APÊNDICE - ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Para você, o que é cidadania?
- 2- Você já falou sobre cidadania com um amigo(a)?
- 3- Você já falou sobre cidadania com seus familiares?
- 4- Você já pesquisou sobre o tema cidadania?
- 5- O tema cidadania já foi abordado em algum momento na sua escola ou aula?
- 6- Em qual disciplina você teve aula sobre o tema “cidadania”?
- 7- Como o tema cidadania é tratado durante a aula?

	Com o uso do livro didático
	Com a leitura de textos que não estão no livro didático
	Com a exibição de filmes
	Com situações problemas (exemplos)

- 8- Você fez alguma atividade relacionada ao tema cidadania?

	Com jogos e brincadeiras
	Com exercícios
	Com atividades de pesquisa

- 9- Se você fez alguma atividade relacionada ao tema cidadania, fale como foi essa atividade?
- 10- Na sua opinião é importante falar sobre cidadania na escola?
- 11- Você se vê com direitos e deveres garantidos como cidadão?
- 12- Em relação a Geografia, você acha que nas aulas dessa disciplina é importante se falar em cidadania? Justifique sua resposta.